

O circuito inferior da economia no município de Santos (SP): as taxas de natalidade e mortalidade dos pequenos negócios no Bairro do Centro.

Luiz Fernando Vieira dos Santos*, Prof. Dr. Márcio Cataia

Resumo

As transformações recentes no Bairro do Centro da cidade de Santos (SP) têm como um de seus motores a adesão a novas formas de modernização do espaço para maior fluidez econômica. Trata-se de um processo que atinge mais especialmente os pequenos comerciantes e negócios nessa área. Dessa forma, esta pesquisa buscou compreender a dinâmica econômica do centro de Santos a partir do circuito inferior da economia urbana, evidenciando os processos de geração de emprego e renda dos pequenos negócios e suas taxas de natalidade e mortalidade.

Palavras-chave:

Santos, Circuito inferior, Taxas de natalidade e mortalidade.

Introdução

O presente trabalho objetivou a compreensão da dinâmica econômica da área central da cidade de Santos (SP.) Os dois circuitos da economia urbana foram usados como recorte teórico-metodológico para abordar tal dinâmica. Especialmente para este caso, interessamo-nos pelo circuito inferior, uma vez que este emprega e atende um número considerável de pessoas, sobretudo, as mais pobres.

Com isso, centramos nossa análise nas taxas de natalidade e mortalidade dos pequenos negócios localizados na área central da cidade. Essa análise, aliada a dados secundários e primários sobre a geração de emprego e renda, permitiu avaliar estratégias da população pobre da região central de Santos (SP) diante da instabilidade do mundo do trabalho.

Resultados e Discussão

Diante de um novo momento do capitalismo em que este produz o espaço urbano e altera, por meio das relações, a lógica da acumulação e da circulação do capital local, torna-se importante tratar a dinâmica do circuito inferior da economia urbana a partir das alterações econômicas e espaciais que decorrem de adesões a novas formas de modernização para maior fluidez econômica do espaço.

Milton Santos (1979) propôs a teoria dos dois circuitos da economia urbana como forma de abordagem tanto da economia política da cidade como da economia política da urbanização. Aqui não há dualidade, trata-se de uma economia, a economia da cidade, mas construída espacialmente segundo lógicas próprias e paralelas, aquela do circuito inferior, representado pelo mundo dos pobres, e a do circuito superior, fundado sobre os processos de modernização que autorizam a vida dos grandes capitais e empresas.

De fato, especialmente em razão da crise, observamos no centro da cidade de Santos a expansão do circuito inferior da economia urbana, com os pequenos e nano negócios gerando trabalho, mas com uma renda extremamente baixa, o que significa a manutenção da pobreza urbana.

Recentemente o centro da cidade passou por um processo de reurbanização, decorrente, sobretudo, de imposições do atual momento de reprodução do capitalismo contemporâneo (Malavski, 2011); um processo que busca incorporar processos globais, mas

ao fazê-lo, gera instabilidades e condições de trabalho, com desvalorização das rendas.

Há duas formas de abordagem empírica adotadas. Uma é contruída a partir de dados das pequenas empresas formalizadas, como Microempreendedores Individuais (MEIs), Microempresa (ME), Empresa de Pequeno Porte (EPP); e seus portes são definidos segundo a metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Outra é aquela de difícil captação, que envolve o universo de trabalho de todas trabalhadoras e trabalhadores que não podem ser formalizados.

Estes pequenos negócios que se enquadram na realidade do circuito inferior da economia urbana podem ser considerados como novas formas que a pobreza assume na dinâmica econômica atual; tratam-se de novas formas da economia dos pobres.

Conclusões

O centro da cidade de Santos é marcado pela convivência dos dois circuitos da economia urbana. Encontramos tanto a presença de lojas de grandes magazines, quanto pequenos negócios cujas taxas de mortalidade são bastante altas e ocupam os piores imóveis da área central, valem-se dos interstícios deixados pelos grandes; da mesma forma observam-se muitas “portas fechadas”, e não se pode descurar da expansão de vendedores “ambulantes” e barraquinhas.

No circuito inferior os pequenos negócios são os que mais florescem e fecham, mas são os que mais geram emprego e renda, ainda que extremamente baixa.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/Cnpq pela oportunidade de realizar esse projeto.

Malavski, P. D. O Programa Municipal Alegria Centro (Santos - SP): alegria para poucos e exclusão para muitos. Dissertação de mestrado, Departamento de Geografia da FFLCH, USP, 2011.

Santos, M. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 440 p. (1a. ed. 1979).